

Guilherme Braga da Cruz

O essencial sobre

A HISTÓRIA
DA UNIVERSIDADE

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

NOTA EDITORIAL

O texto do presente *Essencial sobre a História da Universidade* corresponde ao da lição proferida por Guilherme Braga da Cruz no I Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica, realizado em Lisboa, de 16 a 19 de Abril de 1953, publicado, pela primeira vez, no vol. xxxii (1954) da revista *Estudos*, do Centro Académico de Democracia Cristã, e incluído, posteriormente, no vol. iv das *Obras Esparsas*, Coimbra, 1985, do autor.

Na presente publicação suprimiram-se as notas eruditas, bem como as referências circunstanciais ligadas à origem do texto.

TRAÇOS GERAIS DUMA «HISTÓRIA INSTITUCIONAL» DA UNIVERSIDADE

1. A Universidade como criação do espírito medieval; causas que contribuíram para a sua formação.

A Universidade é uma criação sublime do espírito medieval, ou melhor — e para sermos mais rigorosos — daquele novo espírito de que o mundo medievo se revestiu, depois de dobrado o ano mil. Nasceu na mesma época das Cruzadas e das grandes catedrais românicas e góticas, e é obra, em boa parte, do mesmo ambiente histórico que elas.

A Idade Antiga teve, sem dúvida, as suas escolas de ensino superior, e algumas delas ficaram famosas para sempre, pelo brilho que atingiram. A Alta Idade Média, por seu turno, soube continuar a tradição escolar do mundo romano, e, sob a égide da Igreja, nunca deixaram de florescer, então, al-

tos centros de estudo, onde a teologia, o direito, a medicina e os outros ramos do saber eram ministrados com vista à preparação dos estudiosos para o exercício das respectivas profissões. E, no entanto, nem a Idade Antiga nem a Alta Idade Média conheceram a Universidade tal como os homens do século XII vieram a concebê-la.

O que está na base do movimento universitário medieval é a formação dum espírito de classe — mas de classe socialmente organizada, com verdadeira estrutura corporativa — entre os profissionais do estudo: os mestres e os discípulos. A Universidade do século XII não é mais do que uma escola, que deixou de ter projecção puramente local, para passar a ter projecção ecuménica, e que foi elevada à categoria de *instituição*, juridicamente autónoma, pela formação do espírito corporativo entre aqueles que nela ensinam e aqueles que nela aprendem. A expressão *universitas*, aliás, é utilizada nesta época com o exclusivo significado de corporação: — A Universidade não é ainda, como há-de ser mais tarde, o conjunto das escolas superiores — a *universitas facultatum* —, é simplesmente a corporação, ou seja, a instituição onde se

ÍNDICE

<i>Nota editorial</i>	3
Traços gerais duma «história institucional» da Universidade	5
Os «fins da Universidade» ao longo da his- tória	35
Como encarou historicamente a Universidade as suas «responsabilidades sociais»	55